



VESTIBULAR UENP – 2019
Caderno de Questões – PROVA 1 – 25/11/2018
Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua Estrangeira
Moderna – Espanhol e Redação

Número de inscrição:	Nome:
Curso: Local de Prova:	Língua Estrangeira:

Instruções para realização da prova

1. Esta prova consta de:
 - a) 1 (um) CADERNO composto de 40 QUESTÕES;
 - b) 1 (um) CARTÃO DE RESPOSTA;
 - c) 1 (uma) FOLHA DE REDAÇÃO.
2. Confira, acima, seu nome e número de inscrição.
3. Verifique se os dados impressos no Cartão de Resposta e o número de inscrição na Folha de Redação correspondem aos seus. Caso constate alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
4. Aguarde autorização para abrir o Caderno de Provas. Antes de iniciar a prova, confira a impressão e a paginação. Em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
5. Para cada questão há **somente 1 (uma)** alternativa correta. Transcreva para o **Cartão de Resposta** o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o alvéolo correspondente com caneta esferográfica (tinta azul-escuro ou preta). Exemplo de preenchimento do Cartão de Resposta:
6. No **Cartão de Resposta, anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta; rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação.
7. O **preenchimento, a assinatura e a impressão digital no Cartão de Resposta** são de responsabilidade do(a) candidato(a). **Não haverá** substituição do Cartão de Resposta por erro de preenchimento.
8. Transcreva seu texto para a Folha de Redação utilizando caneta esferográfica (tinta azul-escuro ou preta). **Não haverá** substituição da Folha de Redação por erro de transcrição.
9. Esta prova terá a **duração máxima de 4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão de Resposta e da Folha de Redação. **O prazo mínimo** para o(a) candidato(a) entregar sua prova é de 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos.
10. Não serão permitidos: empréstimo de materiais; consultas e/ou comunicação entre candidatos(as); uso de livros, apostilas e apontamentos. **É PROIBIDO** o uso de telefones celulares, que deverão permanecer desligados; relógios de pulso e demais objetos de uso pessoal deverão ser colocados sob a carteira. O não cumprimento dessas exigências ocasionará a exclusão do(a) candidato(a) deste Processo Seletivo.
11. Ao terminar a prova, o(a) candidato(a) deverá permanecer em seu lugar e comunicar ao Fiscal, aguardando autorização para a entrega do material.
12. O(A) candidato(a) só poderá levar a Ficha de Respostas para Conferência.
13. Os(As) três últimos(as) candidatos(as) deverão deixar a sala ao mesmo tempo, após rubricar a folha de ocorrências.

.....(Destaque na linha pontilhada).....

Ficha de respostas para conferência (Prova 1 – Dia 25/11/2018)
Acesse o Gabarito Oficial Provisório a partir das 20h, do dia 26 de novembro de 2018, no endereço
<http://vestibular.uenp.edu.br>

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 5.

Racismo em tempos modernos

Democracia racial costuma ser um termo utilizado no Brasil por quem, infelizmente, acredita na inexistência de preconceito de cor. Atualmente, as redes sociais são, por excelência, uma amostragem da presença dessa crença muito debatida no século anterior.

Dentro da lenda da democracia racial, seus adeptos, consciente ou inconscientemente, reclamam que a ausência de preconceito é justificada pela atmosfera pacífica da convivência social, sem guerras civis, onde quem diz ter um “amigo negro” é absolvido automaticamente após qualquer piada racista ou comentário degradante. E assim foi argumentada por homens como Florestan Fernandes, décadas atrás, ao responder a muitas das questões postas hoje, mas que aparentemente são ignoradas pelos paladinos da negação do racismo sob os interesses dos mais obscuros.

No *habitat* virtual emerge um antigo modelo de discurso que, se antes estava reservado a lugares próprios e passíveis de camuflagens, agora está despido para quem quiser ver. Basta uma notícia de constatação de preconceito racial, que uma burricada surge para reafirmar que o racismo é uma ilusão confeccionada por elementos X ou Y. Isso, é claro, quando não sentenciam os próprios negros por sofrerem racismo. É como acusar os judeus pelo holocausto ou grupos indígenas pelo seu próprio extermínio. Mas há quem faça.

Em suas mastodônticas moralidades, acham que cotas raciais, por exemplo, legitimam o preconceito. Ignoram a estrutura das relações do pós-Abolição, que fortificou uma sociedade desigual não apenas socioeconômica, mas pela cor, como subterfúgio da manutenção das divisões sociais. Divisões que sobrevivem. Em uma sociedade em que, segundo o IBGE (2014), mais de 53% se declaram negros ou pardos, as tentativas de destacar as exceções confirmam o grau de disparidade.

Enquanto o acesso profissional e universitário não representar o cotidiano, qualquer discurso de meritocracia é vazio. Não tão distante, ainda sobrevive a frase de George Bernard Shaw: “Faz-se o negro passar a vida a engraxar sapatos e depois prova-se a inferioridade do negro pelo fato de ele ser engraxate”.

(Adaptado de: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/racismo-em-tempos-modernos-18605034>>. Acesso em: 22 jun. 2018.)

1 Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) É um texto narrativo, cujos personagens são os negros, e com acontecimentos que marcam uma situação específica no tempo e no espaço.
- b) Caracteriza-se como um texto dissertativo, no qual o autor correlaciona o preconceito racial velado com o histórico do racismo no Brasil.
- c) Configura-se como um texto opinativo, porque a pessoa que escreve posiciona-se a respeito do assunto, expondo o que pensa sobre a temática em questão.
- d) Essencialmente descritivo, é um texto caracterizado por descrever os personagens, detalhadamente, possibilitando ao leitor criar uma imagem mental dos seres descritos.
- e) Trata-se de um relato pessoal, dando a conhecer um problema específico enfrentado por uma pessoa em particular.

2 A partir da leitura do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O objetivo principal do texto é denunciar o preconceito, bem como a falta de democracia racial no Brasil.
- II. O autor do texto critica os órgãos governamentais e cobra políticas públicas para o combate ao racismo.
- III. Segundo o autor, as divisões sociais não têm relação com o preconceito de cor.
- IV. Ao dizer “Mas há quem faça”, o autor demonstra indignação com aquilo que expõe em seu texto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

3 Com base nos trechos a seguir, assinale a alternativa em que o termo sublinhado exprime, explicitamente, posicionamento por parte do autor.

- a) Democracia racial costuma ser um termo utilizado no Brasil por quem, infelizmente, acredita na inexistência de preconceito de cor.
- b) Atualmente, as redes sociais são, por excelência, uma amostragem da presença dessa crença.
- c) No *habitat* virtual emerge um antigo modelo de discurso [...] para quem quiser ver.
- d) Basta uma notícia de constatação de preconceito racial [...] confeccionada por elementos X ou Y.
- e) Em suas mastodônticas moralidades, acham que cotas sociais, por exemplo, legitimam o preconceito.

4 Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “quem diz ter um ‘amigo negro’ é absolvido automaticamente”, as aspas empregadas em “amigo negro” indicam ironia por parte do autor do texto.
- II. As palavras “inexistência”, “comentário” e “próprios”, retiradas do texto, são acentuadas pela mesma razão.
- III. Em “É como acusar os judeus pelo holocausto ou grupos indígenas pelo seu próprio extermínio”, temos uma comparação.
- IV. Em “Mas há quem faça”, o verbo “haver” é impessoal e se refere a tempo passado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

5 De acordo com o trecho “Não tão distante, ainda sobrevive a frase de Bernard Shaw: ‘Faz-se o negro passar a vida a engraxar sapatos e depois prova-se a inferioridade do negro pelo fato de ele ser engraxate’”, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a função dos dois pontos.

- a) Sinalizar uma pausa rápida.
- b) Introduzir uma citação.
- c) Estabelecer uma síntese.
- d) Indicar uma pausa longa.
- e) Antecipar uma enumeração.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 6 a 11.

Mais que farinha, água e sal

De ajudante de padaria ao título de melhor *chef* do Paraná. Uma história de determinação e simplicidade de quem viu no primeiro ofício sua maior paixão. Do trabalho na pouca idade, o acordar de madrugada para colocar o pão fresco na mesa de muitos londrinenses à experiência e estudo. Foi preciso colocar muito a mão na massa para que Rodrigo Bernardes, 36, chegasse a ser embaixador da gastronomia paranaense trabalhando no ramo da panificação.

“Eu acordava às 3h30 da manhã, adiantava o trabalho na padaria, saía por volta das 11h30 e 12h00. De lá eu ia dar aula e à tarde e à noite fazia faculdade”, conta Bernardes. Dormia pouco, trabalhava e estudava muito. Com formação em gastronomia e tecnologia de alimentos e pós-graduação em gastronomia fina, continuou na área de panificação e confeitaria, paixão inexplicável.

O trabalho veio aos 10 anos. Filho mais velho de três irmãos, família humilde, era preciso que o menino aprendesse alguma função. Varrer o chão, lavar formas, carregar sacos, um olho no próprio trabalho e outro no padeiro. “Eu queria aprender, mas naquela época era difícil passarem as receitas até por medo de perder o emprego”, recorda.

Até que um padeiro, vendo os desejos do garoto, foi mostrando o que era feito no processo. Observando, Bernardes foi guardando tudo na memória. “Um dia faltou o padeiro e o proprietário não tinha ninguém para substituí-lo, só aí meu chefe me deu a chance de tentar fazer o pão. Ali eu agarrei a oportunidade com as duas mãos e deu certo. Aquele dia eu percebi que tinha futuro. Eu saí da padaria e não sabia se eu chorava, se eu ria”, enfatiza. A partir de então, Bernardes se tornou assistente de padeiro, trabalhando junto com o mestre.

Casado e com uma filha de 4 anos, conta que na casa quem faz a comida é a mulher. “Em casa de ferreiro, espeto é de pau”, revela. Observador, Bernardes sabe mesmo sobre as padarias londrinenses. “Você já comeu pão na padaria X?”, ele pergunta. Também sabe onde há padarias modernizadas, administradas por fulano, que fez história no segmento na cidade e que agora está com loja nova. Sabe sobre os padeiros, aqueles que o ensinaram e aqueles a quem ensinou.

(Adaptado de: TAINE, L. Mais que farinha, água e sal. Londrina: *Folha de Londrina*. Folha Gente. 21 e 22 abr. 2018, p. 1.)

6 Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Histórias como a do *chef* londrinense mostram que o sucesso profissional está atrelado ao esforço e à determinação.
- II. O ofício de padeiro foi consequência da curiosidade do garoto pela função, desde tenra idade.
- III. A frase “um olho no próprio trabalho e o outro no padeiro” demonstra a irresponsabilidade do garoto com a sua função.
- IV. Ao utilizar a expressão “Em casa de ferreiro, o espeto é de pau”, o *chef* corrobora a sua participação no preparo das refeições familiares.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

7 Em relação aos recursos linguístico-semânticos presentes no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “Também sabe onde há padarias modernizadas”, o advérbio “também” pode ser substituído pela conjunção “mas”, sem prejuízo de significação.
- II. Em “Foi preciso colocar muito a mão na massa para que Rodrigo Bernardes, 36, chegasse a ser embaixador”, a expressão grifada está sendo empregada em seu sentido literal.
- III. Em “Eu saí da padaria e não sabia se eu chorava, se eu ria”, a sucessão de sons verbais organizados provoca a sensação de ritmo e musicalidade, ou seja, a poetização da prosa.
- IV. Em “Eu acordava às 3h30 da manhã, adiantava o trabalho na padaria, saía por volta das 11h30”, as vírgulas foram empregadas para marcar uma enumeração de ações.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8 Em relação aos recursos linguístico-semânticos presentes no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “trabalhando no ramo da panificação” e “continuou na área de panificação e confeitaria”, os termos “ramo” e “área” estão empregados como sinônimos.
- II. Em “Do trabalho na pouca idade, o acordar de madrugada para colocar o pão fresco na mesa”, temos um caso de derivação imprópria em “o acordar”.
- III. Em “paixão inexplicável”, o prefixo in-, na palavra “inexplicável”, indica negação.
- IV. Em “quem viu no ofício sua maior paixão” e “era preciso que o menino aprendesse alguma função” as palavras “ofício” e “função” estão sendo empregadas em sentido diverso.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

9 Leia o trecho a seguir.

“Um dia o padeiro faltou e o proprietário não tinha ninguém para substituí-lo, só aí meu chefe me deu a chance de tentar fazer o pão”.

Com base no trecho, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o referente do pronome oblíquo átono sublinhado.

- a) Chefe. c) Proprietário. e) Ninguém.
b) **Padeiro.** d) Pão.

10 Em relação aos recursos linguístico-semânticos presentes no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “Dormia pouco, trabalhava e estudava muito”, as palavras sublinhadas denotam uma circunstância de modo.
II. Em “De lá eu ia dar aula e à tarde e à noite fazia faculdade”, o emprego da crase é obrigatório por se tratar de locuções adverbiais femininas.
III. Em “Até que um padeiro, vendo os desejos do garoto, foi mostrando o que era feito”, a expressão grifada indica um limite de tempo.
IV. Em “Observador, Bernardes sabe mesmo sobre as padarias londrinenses”, a expressão grifada pode ser substituída por realmente, sem prejuízo de significação.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas. d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. e) **Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.**
c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

11 Com base no texto, assinale a alternativa que pode substituir, corretamente, a expressão destacada no trecho: “A partir de então, Bernardes se tornou assistente de padeiro”.

- a) Ademais. c) **Doravante.** e) Entretanto.
b) Nesse caso. d) Até o momento.

12 Leia a charge a seguir.



(Disponível em: <<http://www.cellus.com.br>>. Acesso em: 25 jun. 2018.)

A charge acima traz implícita uma máxima, ou seja, uma frase sentenciosa, concisa, de verdade comprovada, baseada na secular experiência do povo. Com base nesse pressuposto, assinale a alternativa que melhor define esse princípio.

- a) Quem dá aos pobres empresta a Deus.
b) **Nem tudo é o que parece ser.**
c) Quem tudo quer tudo perde.
d) Quem não tem cão caça com gato.
e) Quem tem boca vai a Roma.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 13 a 18.

Entalhando a felicidade

“Madeira é um elemento que tem que ser respeitado. Eu nasci numa casa de madeira, me criei numa casa de madeira. Ela era feita com árvores retiradas dali, da região”, conta José Belaquer, 63. O artesão expõe suas peças no Calçadão de Londrina, esquina com Hugo Cabral, de segunda a sexta. Após uma vida dedicada ao trabalho contínuo e sistemático, Belaquer parece ter encontrado, na madeira, a felicidade.

As peças são criadas para discursar. Os móveis para bonecas obedecem à arte vitoriana, período que estudou em um trabalho como guia turístico. Formas, desenhos, cores, tudo leva ao passado. “A minimização, ou seja, a cozinha do adulto que tinha nas fazendas, agora é feita para as bonecas. A criança vai aprendendo, por meio do brinquedo, a história”, afirma.

História na expressão e na própria madeira. “Isso tudo é um resgate. Foi uma árvore que deu frutos, sombra, conforto e de repente ela se torna um elemento positivo”, defende. “Quando eu era criança, não tinha indústria de brinquedos e a gente queria brincar. Então, os avós e pais construíam os brinquedos de uma forma artesanal. Eu quis voltar num tempo em que se construíam os brinquedos, elementos decorativos e móveis dentro de casa”, afirma.

Há quatro anos, tomou a decisão de viver da arte após a constatação de ter realizado bons trabalhos em sua carreira, já satisfeito com o ponto aonde tinha chegado. A oficina funciona no fundo da casa de Belaquer. “Eu estou fazendo uma coisa que amo fazer, na hora em que tenho interesse, então eu digo que estou no período fetal. Eu almoço quando tenho fome, levanto quando o corpo pede, trabalho e me estendo até de madrugada quando estou empolgado”, sorri.

E vai criando conforme suas crenças e constatações expressas na madeira. Recicladas e não recicladas, afirma usar mais o pínus por questão de respeito e custo. As madeiras de primeira linha que possui são controladas e faz questão de afirmar: “Eu só trabalho com aquelas que têm o selo de controle, se não tiver eu não aceito, não compro. Não dou força para criar-se esse comércio”, argumenta.

No fim, o resultado é a felicidade baseada no respeito pela natureza, pela arte e pela sua história. “Dinheiro é maravilhoso, mas chega um período em que ele não é mais tão importante, porque a felicidade não é o dinheiro que traz. É você realizar aquilo que gosta de fazer. Isso é felicidade”, acredita.

(Adaptado de: GONÇALVES, É. Entalhando a felicidade. Londrina: *Folha de Londrina*, Folha Mais, 26 e 27 de maio de 2018, p. 1).

13 A partir da leitura do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os móveis construídos pelo artesão resgatam a história da movelaria esculpida em miniatura.
- II. O texto desestimula a utilização não controlada de madeiras nobres na manufatura de brinquedos.
- III. Trata-se de um texto essencialmente técnico e parcial, o que caracteriza o texto jornalístico.
- IV. Por se tratar de um texto jornalístico, a linguagem utilizada é rebuscada, direta e subjetiva.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

14 Em “As peças são criadas para discursar”, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a figura de linguagem utilizada.

- a) Antítese, em virtude da colocação, lado a lado, de duas ideias opostas.
- b) Eufemismo, porque houve substituição de uma palavra por outra de sentido menos agressivo.
- c) Metonímia, porque houve a substituição de um termo por outro que com ele apresenta relação de sentido.
- d) Prosopopeia, em virtude da atribuição de vida e qualidades humanas a seres inanimados.
- e) Ironia, em razão da utilização proposital de termos que manifestam o sentido oposto do seu significado.

15 Em relação aos recursos linguístico-semânticos presentes no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na oração “Os móveis para bonecas obedecem à arte vitoriana”, a presença da preposição a deve-se à exigência feita pelo verbo.
- II. Em “O artesão expõe suas peças no Calçadão de Londrina, esquina com Hugo Cabral, de segunda a sexta”, não se emprega a crase porque o a é uma mera preposição.
- III. Em “Dinheiro é maravilhoso, mas chega um período em que ele não é mais tão importante”, o conectivo “mas” estabelece uma relação de oposição com a ideia expressa anteriormente.
- IV. Em “Então, os avós e pais construíam os brinquedos de forma artesanal” a partícula “então” estabelece uma relação de alternância.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

16 Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “[...] após a constatação de ter realizado bons trabalhos em sua carreira, já satisfeito com o ponto aonde tinha chegado”, a locução “tinha chegado” caracteriza-se como um gerundismo que enfatiza o objetivo alcançado pelo artesão.
- II. Em “Eu só trabalho com aquelas que têm o selo de controle”, o pronome “aquelas” se refere ao termo “madeiras”.
- III. As aspas utilizadas ao longo do texto marcam o discurso direto do artesão José Belaque.
- IV. No título do texto “Entalhando a felicidade”, a palavra “entalhando” se ajusta ao tema da reportagem.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

17 Em “Eu só trabalho com aquelas que têm o selo de controle”, assinale a alternativa que remete ao sentido da palavra “só”, neste contexto.

- a) Adição.
- b) Isolamento.
- c) Ampliação.
- d) Solidão.
- e) Restrição.

18 Em relação à partícula “que” em “Eu estou fazendo uma coisa que amo” e “eu digo que estou no período fetal”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O primeiro “que” é um pronome relativo e retoma o termo “coisa”.
- II. O segundo “que” é uma conjunção subordinativa substantiva objetiva direta.
- III. O primeiro “que” inicia uma oração subordinada adverbial causal.
- IV. O segundo “que” é um pronome relativo e retoma a forma verbal “estou”.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

Leia a tirinha a seguir e responda às questões 19 e 20.



(Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27434-tiras-de-laerte#foto-587238>>. Acesso em: 26 jun. 2018).

19 Com base na tira, em relação ao emprego do pronome oblíquo átono anteposto ao verbo, nos dois primeiros quadros, considere as afirmativas a seguir.

- I. Está de acordo com a norma culta.
- II. Demonstra a formalidade do discurso.
- III. Marca a informalidade na linguagem.
- IV. Está de acordo com o uso previsto para o registro oral da língua.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

20 Com base na tira, considere as afirmativas a seguir.

- I. Nos dois primeiros quadros, a próclise deve ser priorizada.
- II. O uso da próclise se deve ao fato de os verbos estarem no presente.
- III. O pronome pessoal oblíquo átono posposto ao verbo caracteriza a ênclise.
- IV. O emprego da ênclise é a forma adequada para as falas em questão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o trecho a seguir, extraído do conto “Preciosidade”, do livro *Laços de família*, e responda às questões 21 e 22.

Não, ela não estava sozinha. Com os olhos franzidos pela incredulidade, no fim longínquo de sua rua, de dentro do vapor, viu dois homens. Dois rapazes vindo. Olhou ao redor como se pudesse ter errado de rua ou de cidade. Mas errara os minutos: saíra de casa antes que a estrela e dois homens tivessem tempo de sumir. Seu coração se espantou.

O primeiro impulso, diante de seu erro, foi o de refazer para trás os passos dados e entrar em casa até que eles passassem: “Eles vão olhar para mim, eu sei, não há mais ninguém para eles olharem e eles vão me olhar muito!” Mas como voltar e fugir, se nascera para a dificuldade. Se toda a sua lenta preparação tinha o destino ignorado a que ela, por culto, tinha que aderir. Como recuar, e depois nunca esquecer a vergonha de ter esperado em miséria atrás de uma porta?

(LISPECTOR, C. *Laços de família*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 101-102.)

21 Com base no trecho, assinale a alternativa correta.

- A cena ocorre na primeira das duas manhãs focalizadas no conto; e a persistência da personagem, que deixa de evitar o encontro, a torna mais segura, a partir da segunda manhã, em seu relacionamento com os homens.
- A passagem cobre um dos momentos do conto em que a personagem se vê na iminência de um contato com pessoas estranhas que lhe causam sensações como desconforto e perigo.**
- A personagem receava que eles olhassem para ela, pois era muito bonita e sempre atraía os olhares cobiçosos de transeuntes, passageiros de transportes coletivos e colegas de escola.
- A imagem da aproximação dos rapazes revela-se, em seguida, no conto, um equívoco da personagem, que continua a fazer seu caminho para a escola, sem maiores percalços, embora ainda imersa em seus desejos sexuais.
- Os dois rapazes que estavam na rua eram, na verdade, colegas da escola onde ela estudava; e ela temia ser vista por eles, pois estava indo em outra direção e não assistiria às aulas naquele dia.

22 Com base no trecho do conto, assinale a alternativa correta.

- Embora a cena se situe na metade do conto, há um conjunto de ações violentas narradas anteriormente que justificam os sobressaltos da personagem quanto às ameaças contra sua sexualidade.
- Em comparação com outras cenas do conto, o narrador aparece aqui mais debruçado sobre a intimidade da personagem do que sobre os atos praticados por ela.
- O espaço, nesta cena, evidencia um contraste entre lugares, como a rua, onde há o fascínio do desconhecido e os riscos, e a casa da personagem, onde há segurança e previsibilidade.**
- O tempo focalizado nesta cena é mais uma demonstração da inconstância verificada no conto, marcada pelo trânsito frequente entre a infância, a adolescência e a vida adulta da personagem.
- O surgimento dos dois rapazes nesta cena é decisivo para que o foco se multiplique, a partir dali até o desfecho do conto, em concentrações sobre as incertezas e sobre os desejos do trio de personagens.

Leia o trecho a seguir, extraído do conto “Os laços de família”, do livro *Laços de família*, e responda às questões 23 e 24.

Não, não se podia dizer que amava sua mãe. Sua mãe lhe doía, era isso. A velha guardara o espelho na bolsa, e fitava-a sorrindo. O rosto usado e ainda bem esperto parecia esforçar-se por dar aos outros alguma impressão da qual o chapéu faria parte. A campainha da Estação tocou de súbito, houve um movimento geral de ansiedade, várias pessoas correram pensando que o trem já partia: mamãe! disse a mulher. Catarina! disse a velha. Ambas se olhavam espantadas, a mala na cabeça de um carregador interrompeu-lhes a visão e um rapaz correndo segurou de passagem o braço de Catarina, deslocando-lhe a gola do vestido. Quando puderam ver-se de novo, Catarina estava sob a iminência de lhe perguntar se não esquecera de nada...

– ... Não esqueci de nada? perguntou a mãe.

Também a Catarina parecia que haviam esquecido de alguma coisa, e ambas se olhavam atônitas – porque se realmente haviam esquecido, agora era tarde demais. Uma mulher arrastava uma criança, a criança chorava, novamente a campainha da Estação soou... Mamãe, disse a mulher. Que coisa tinham esquecido de dizer uma a outra, e agora era tarde demais. Parecia-lhe que deveriam um dia ter dito

assim: sou tua mãe, Catarina. E ela deveria ter respondido: e eu sou tua filha.

– Não vá pegar corrente de ar! Gritou Catarina.

– Ora menina, sou lá criança, disse a mãe sem deixar porém de se preocupar com a própria aparência.

(LISPECTOR, C. *Laços de família*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 112-113.)

23 Sobre a frase “Sua mãe lhe doía, era isso.”, na primeira linha do trecho, assinale a alternativa correta.

- a) A dor significava que Catarina preferia que a mãe permanecesse a seu lado e não partisse, evitando a separação das duas e a quebra daquela harmonia recém-conquistada.
- b) A dor representava o remorso sentido em Catarina, que deixou de aproveitar a visita da mãe para lhe contar que estava na iminência de se separar do marido.
- c) A referência à dor é uma alusão ao alívio provocado pela partida iminente da mãe, que manteve relacionamento saudável com o marido e com o filho de Catarina, mas a ela causava repugnância.
- d) A relação distanciada com a mãe, sem maiores intimidades, mesmo durante a visita, correspondia a um incômodo, a uma dor, o que se materializa em diálogos pouco expressivos entre ambas.
- e) O contato com a mãe perturbava Catarina porque ela, agora, apesar de adulta, ainda se recordava de episódios traumáticos vividos na infância que a magoavam.

24 Quanto à relação entre o conto “Os laços de família” e os demais contos do livro, assinale a alternativa correta.

- a) Ao contrário de “Feliz aniversário”, em que a integração predomina entre os parentes, neste conto se revela um mal-estar que permanece inclusive após a partida da mãe.
- b) Assim como em “Preciosidade”, este conto é narrado em primeira pessoa por um parente que conhece bastante a protagonista.
- c) Como em outros contos do livro, este prioriza dilemas interiores experimentados pelas personagens, em seus contatos com familiares.
- d) Do mesmo modo que em “Amor”, a personagem feminina central deste conto se insurge contra a opressão familiar, abdicando, com firmeza, dos papéis de esposa e de mãe.
- e) Este conto focaliza, de forma central, relações familiares caracterizadas pelo embaraço no convívio entre personagens, enquanto os demais restringem-se a indivíduos.

25 Leia o poema a seguir.

tua mão
no meu seio
sim não
não sim
não é assim
que se mede
um coração

(RUIZ S., Alice. *Dois em um*. São Paulo: Iluminuras, 2018. p. 30.)

Sobre o poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. A referência ao corpo significa uma predisposição do sujeito lírico para o amor físico.
- II. O terceiro e o quarto versos apontam para a ideia de dúvida quanto ao consentimento da carícia.
- III. O quinto verso, apesar de proporcionar jogo de palavras com o verso anterior, representa um modo diferente de interpretar o gesto da mão no seio.
- IV. Nos dois versos finais, a ideia de medir o coração é utilizada em linguagem figurada para remeter à avaliação de sentimentos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

26 Leia o poema a seguir.

de que seda
é tua pele?

de que fogo
minha sede?

de que vida
tua vinda?

pedaço que padeço
sonho que teço

que jogo
nos vence?

cedo
mais cedo
do que penso

(RUIZ S., Alice. *Dois em um*. São Paulo: Iluminuras, 2018. p. 41.)

Com base no poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. Ao unir “sede” e “fogo” no mesmo dístico, o sujeito lírico reforça os paradoxos do desejo e o vigor da sensualidade.
- II. No jogo entre “vida” e “vinda”, há a sugestão de que o sentimento é motivado por uma ocorrência extraordinária.
- III. Na última estrofe, o termo “cedo”, além da semelhança com “seda” e “sede”, comporta ambiguidade, pois pode ser verbo e advérbio.
- IV. No verso “pedaço que padeço”, há uma antítese que reitera a dualidade dos sentimentos expostos também nos demais versos.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

27 Leia o poema a seguir.

primeiro verso do ano
é pra você
brisa que passa
deixando marca de brasa

(RUIZ S., Alice. *Dois em um*. São Paulo: Iluminuras, 2018. p. 83.)

Com base no poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. A referência ao termo “verso” constitui a inclinação metalinguística, traço bastante comum nos poemas da autora.
- II. O tempo aparece como apego ao sentido de renovação, que se valoriza em detrimento de experiências permanentes e intensas.
- III. O terceiro verso registra a noção de compromisso que coexiste paradoxalmente com a fugacidade.
- IV. O termo “brasa” estabelece um jogo de palavras com o verso anterior, evidenciando sentidos como leveza e força.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

28 Leia o poema a seguir.

não vai dar tempo
de viver outra vida
posso perder o trem
pegar a viagem errada
ficar parada
não muda nada
também
pode nunca chegar
a passagem de volta
e meia vamos dar

(RUIZ S., Alice. *Dois em um*. São Paulo: Iluminuras, 2018. p. 171.)

Com base no poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O sujeito lírico defende uma concepção de amor avessa a aventuras e ímpetos.
- II. O sujeito lírico deposita ênfase na ideia de aceleração, segundo a qual, é preciso fazer tudo funcionar satisfatoriamente no presente.
- III. O terceiro e o quarto versos apontam imagens que remetem a riscos e insucessos.
- IV. O sujeito lírico no feminino assume a condição de uma mulher que rejeita a passividade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

29 A obra *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus é escrita na forma de diário, que se inicia em 15 de julho de 1955 e termina em 1º de janeiro de 1960. Sobre essa forma, assinale a alternativa correta.

- a) Remete aos cadernos da autora que registrava seu cotidiano na favela.
- b) Mostra a preocupação de um narrador onisciente para organizar os fatos do cotidiano da favela.
- c) Apresenta distanciamento dos fatos narrados.
- d) Pretende aproximar-se do relato jornalístico.
- e) Corresponde à escolha de um narrador onisciente que busca maior veracidade nas informações do relato.

30 Leia o trecho a seguir.

Eu classifico São Paulo assim: O Palácio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.

(JESUS, C. M. *Quarto de Despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 1997.).

Sobre o fragmento destacado, considere as afirmativas a seguir.

- I. Nesta descrição de São Paulo, é perceptível a visão crítica da narradora a respeito dos políticos e da desigualdade social.
- II. A aproximação entre a favela e o quintal caracteriza o modo como a narradora se vê na sociedade.
- III. Nota-se, neste fragmento, o desejo da narradora em se tornar escritora.
- IV. Percebe-se a preocupação da narradora em apresentar uma descrição objetiva das mudanças pelas quais passou o espaço urbano.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 31 a 34.

Brasil camina hacia el caos por huelga de camioneros

Brasil vivió este viernes una jornada de caos tras la negativa de una gran parte de los camioneros a suspender el paro, lo que obligó al presidente, Michel Temer, a elevar el tono y convocar al Ejército para desbloquear las carreteras ante el “fuerte desabastecimiento”. La escasez de combustible generó inmensas filas en los puestos donde todavía quedaba crudo y obligó a cancelar más de 70 vuelos en diferentes partes del país, entre ellos Brasilia, uno de los más afectados y que hoy registró falta de queroseno. La decisión del Gobierno se produce un día después de que se anunciara una tregua de 15 días con los transportistas en huelga, pero las paralizaciones continuaron este viernes en todo el país a pesar del acuerdo, lo que llevó a Temer a endurecer el pulso. Sao Paulo, la ciudad más rica y poblada de Brasil, decretó este viernes estado de emergencia por los “excesos de protestas” de los ciudadanos en las calles. La Alcaldía afirmó en un comunicado que, en caso de que la huelga se alargue, podrá ser decretado un día festivo y precisó que el “estado de emergencia podría evolucionar a un estado de calamidad pública”.

El ministro de la Presidencia, Eliseu Padilha, dijo la víspera que, para contener el precio del diesel, cuyas continuas alzas causaron la huelga, el Gobierno se comprometió a eliminar por lo que resta de 2018 los impuestos a ese combustible, que suponen casi 50 % de lo que pagan los consumidores. No obstante, las medidas no fueron suficientes para algunos sectores de los camioneros, a los que Temer tildó de “minoría radical”. “Una minoría radical está cerrando carreteras e impidiendo que muchos camioneros lleven adelante el deseo de atender a la población”, aseguró el mandatario.

La Policía Federal investigará si algunas empresas aprovecharon la huelga de los camioneros en Brasil por los precios de los combustibles para promover un paro de sus trabajadores y con ello obtener beneficios para el sector, lo que está prohibido por ley. Aunque la Policía Federal se limitó a informar sobre la apertura de la investigación en un escueto comunicado, la movilización de los camioneros estaba bajo monitoreo de un gabinete de crisis coordinado por el ministro de Seguridad Pública, Raul Jungmann.

(Adaptado de: <https://cincodias.elpais.com/cincodias/2018/05/26/companias/1527333927_993100.html?rel=str_articulo#1527342271527>. Acceso em: 26 maio 2018.)

31 A expressão “[...] elevar el tono [...]” pode ser definida como

- a) reunirse. c) avivarse. e) enardecerse.
b) tranquilizarse. d) calmarse.

32 Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) A falta de alimentos e de combustíveis no Brasil causou uma greve de caminhoneiros que fez o exército sair às ruas.
b) A interrupção de quinze dias na greve dos caminhoneiros aconteceu depois das medidas do governo em seu favor.
c) A lei brasileira permite que empresas e governo decretem feriados e paralisações em situações emergenciais ou de crise.
d) O prefeito da cidade mais populosa do Brasil chegou a cogitar em decretar um feriado municipal durante a greve dos caminhoneiros.
e) O relatório detalhado da investigação sobre a mobilização dos caminhoneiros foi coordenado por Raul Jungmann.

33 No título do texto, “Brasil camina hacia el caos por huelga de camioneros”, a palavra destacada pode ser substituída corretamente por

- a) con relación a c) en dirección a e) por consiguiente para
b) de tal suerte para d) mientras tanto para

34 Leia o trecho a seguir.

La Alcaldía afirmó en un comunicado que, en caso de que la huelga se alargue, podrá ser decretado un día festivo.

Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, os sinônimos das palavras destacadas.

- a) crisis; se acabe; día de huelga.
- b) crisis; se extienda; día de huelga.
- c) desabastecimiento; se acabe; día de huelga.
- d) paro; se acabe; día feriado.
- e) paro; se extienda; día feriado.

Leia a charge e o texto a seguir e responda às questões de 35 a 40.



La educación pública no tiene quien le escriba

No transcurre un solo día sin que los que publican sus opiniones, opinen sobre la educación pública. Ocurre lo contrario con la llamada *opinión pública*, cuyas opiniones acerca de la educación casi nunca ganan notoriedad ni, mucho menos, alguien interesado en publicarlas. Es fácil observar que casi la totalidad de las opiniones que se publican sobre el estado de la educación suelen ser condenatorias y altamente críticas. Resulta sintomático que esto ocurre no solo en los países menos desarrollados, sino también en algunos que suelen ser puestos como ejemplos o modelos a seguir en materia educativa. Básicamente, de la escuela pública se habla mal en cualquier lugar del planeta. A ella siempre le falta algo que nunca tuvo o, en el mejor de los casos, algo que ha perdido con el paso del tiempo y como consecuencia de la irresponsabilidad o la incompetencia del profesorado. Las noticias sobre educación son, casi sin excepción, malas noticias. No deja de ser cierto que esta es una característica inherente del periodismo. Generalmente, todas las noticias son malas noticias. Lo que llama la atención en el caso de la educación pública, es la unanimidad de visiones negativas que esgrimen y difunden a su respecto *opinadores* de los más diversos orígenes y signos políticos. Todos parecen partir de la premisa de que las cosas en la educación andan bastante mal y, seguramente, van a empeorar con el correr de los años. El debate, cuando existe (y casi nunca existe), se concentra en ligeros altercados acerca de cuáles son las recetas o fórmulas que permitirían superar esta crisis.

En suma, si algo funciona mal hay que arreglarlo y, para hacerlo, es necesario preguntarle a los que saben, no a la gente común que aparentemente no sabe nada. Los que “saben”, los que están informados, los que conocen y pueden aportarnos ingeniosas soluciones a la estructural decadencia de la educación, suelen ser hombres de negocios, políticos exitosos y casi siempre conservadores, especialistas en tendencias globales y mercados de trabajo competitivos, formadores de opinión con opinión deformada y, en algunas ocasiones, especialistas en temas educativos que abominan el trabajo que hacen los docentes en las escuelas públicas y exaltan hasta el paroxismo las virtudes de la educación privada.

La opinión pública y la publicación de opiniones son territorios en disputa. Reconocer los méritos que la sociedad identifica en la escuela pública no significa que debamos conformarnos con el estado actual de nuestros sistemas escolares ni, mucho menos, jactarnos de conquistas democráticas que aún no hemos alcanzado. El derecho a una escuela pública de calidad es aún una deuda pendiente en casi toda América Latina. Sin embargo, debemos evitar que la crítica democrática a un aparato estatal que

30 ha demostrado ser ineficiente y casi siempre reactivo a los derechos ciudadanos, no se confunda con
31 el canto de sirenas que entonan los que hacen de la crítica a la educación una coartada para la
32 privatización de la escuela pública. En Latinoamérica ha habido avances políticos significativos y así
33 parecen reconocerlo quienes responden esta encuesta. Avances que abren una perspectiva de
34 esperanzas y anhelos. En definitiva, nunca está demás destacar que, en esa escuela pública de
35 todos los días, con sus limitaciones y condicionalidades, pero con un enorme potencial democrático,
36 se teje el destino de nuestros países.

(Adaptado de: < https://elpais.com/elpais/2012/09/17/contrapuntos/1347851522_134785.html>. Acesso em: 17 jul. 2018.)

35 Com base na charge e no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O autor da charge serve-se da frase “¡La opinión pública soy yo!” para fazer alusão a uma frase atribuída a um dos representantes do absolutismo europeu.
- II. No título do texto, o autor serve-se do pronome complemento “le” para referir-se à educação pública, já que esta não tem ninguém que lhe escreva.
- III. O autor começa o texto destacando o fato de que não há um só dia em que a opinião pública não escreva algo sobre a educação estatal.
- IV. Conforme o texto, as notícias sobre a educação pública ganham importância graças à divulgação e ao interesse da opinião pública.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

36 Com base no texto, assinale a alternativa que traduz, corretamente, a expressão: “No deja de ser cierto que esta es una característica inherente del periodismo”.

- a) Não deixa de ser certo que esta é uma característica ímpar do jornalismo.
- b) Não deixa de ser certo que esta é uma caracterização intencional do jornalismo.
- c) Não deixa de ser certo que esta é uma caracterização marcante do período.
- d) Não deixa de ser verdadeiro que esta é uma característica intrínseca do jornalismo.
- e) Não deixa de ser verdadeiro que esta é uma caracterização incipiente do período.

37 Em relação à frase “En suma, si algo funciona mal hay que arreglarlo y, para hacerlo, es necesario preguntarle a los que saben, no a la gente común que aparentemente no sabe nada” e ao seu contexto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O autor resume as suas ideias ao dizer que, diante dos problemas, o melhor a fazer é perguntar a quem sabe.
- II. O autor contrapõe ideias sobre a educação pública, ao propor que sejam consultados especialistas da área, assim como leigos.
- III. O autor compara as ideias dos especialistas em educação pública com as ideias dos que têm uma opinião baseada no senso comum.
- IV. O autor alerta sobre aqueles que, por trás da preocupação com a educação pública, defendem a educação privada.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

38 Assinale a alternativa que substitui, corretamente, o trecho “[...] exaltan hasta el paroxismo las virtudes de la educación privada”, quanto ao seu significado no texto, sem modificá-lo.

- a) exaltan conscientemente las virtudes de la educación privada.
- b) exaltan exageradamente las virtudes de la educación privada.
- c) exaltan negativamente las virtudes de la educación privada.
- d) exaltan regularmente las virtudes de la educación privada.
- e) exaltan sigilosamente las virtudes de la educación privada.

39 Leia o trecho a seguir.

“[...] el canto de sirenas que entonan los que hacen de la crítica a la educación una coartada para la privatización de la escuela pública.”

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a definição da locução destacada no trecho.

- a) Discurso elaborado con palabras agradables y convincentes, pero que trae algún prejuicio para quien lo oye.
- b) Discurso elaborado con palabras alarmantes y chocantes, pero que sirve para alertar a quien lo oye.
- c) Discurso elaborado con palabras disonantes y sorprendentes, pero que despiertan el interés de quien lo oye.
- d) Discurso elaborado con palabras notables e insólitas, pero que molestan a quien lo oye.
- e) Discurso elaborado con palabras extrañas e increíbles, pero que impresionan a quien lo oye.

40 Em relação à frase “La opinión pública y la publicación de opiniones son territorios en disputa.” e ao texto como um todo, considere as afirmativas a seguir.

- I. A opinião pública é porta-voz das inquietações do povo em relação à educação estatal e a possíveis soluções para que esta possa melhorar.
- II. A publicação de opiniões sobre a educação pública serve para exaltar as conquistas democráticas já alcançadas na América Latina.
- III. A opinião pública e a publicação de opiniões sobre a educação pública são espaços para a exposição de ideias controversas sobre o tema.
- IV. A publicação de opiniões críticas sobre a educação pública assim como o destaque das suas qualidades fazem parte da democracia.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

ORIENTAÇÕES

- Dê um **Título** à sua redação. A ausência do título implica na perda de pontos, mas não na anulação da redação.
- Apresente a redação de forma legível e sem rasuras na **FOLHA DE REDAÇÃO DEFINITIVA**, utilizando caneta esferográfica de corpo transparente com tinta preta.
- Para o rascunho, use a folha disponível no final deste caderno.
- Será considerada para avaliação apenas a **FOLHA DE REDAÇÃO DEFINITIVA**.
- Use a norma culta da língua portuguesa.
- **Em hipótese alguma o candidato pode se identificar na prova.**
- **Será atribuída nota ZERO à redação do candidato que**
 - a) fugir do tema ou do gênero proposto;
 - b) desrespeitar o número mínimo de 15 linhas ou máximo de 30 linhas;
 - c) identificar-se na prova.

Leia os textos a seguir.

TEXTO 1**STF decide que pais não podem tirar filhos da escola para ensiná-los em casa**

Para a maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal, educação domiciliar exige a aprovação de uma lei que assegure avaliação de aprendizado e socialização.

Por Renan Ramalho, G1, Brasília /12/09/2018 19h28 Atualizado há 4 dias.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta quarta-feira (12) que, com a atual legislação, os pais não têm direito de tirar filhos da escola para ensiná-los exclusivamente em casa, prática conhecida como educação domiciliar (ou *homeschooling*, no termo em inglês). No julgamento, a maioria entendeu que é necessária a frequência da criança na escola, de modo a garantir uma convivência com estudantes de origens, valores e crenças diferentes, por exemplo. Argumentaram também que, conforme a Constituição, o dever de educar implica cooperação entre Estado e família, sem exclusividade dos pais. [...]

Fonte: globo.com. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/09/12/stf-decide-que-pais-nao-podem-tirar-filhos-da-escola-para-ensina-los-em-casa.ghtml>>. Acesso em: 16 set. 2018.

TEXTO 2**O que é a “Educação Domiciliar”**

A Educação Domiciliar (ED) é uma modalidade de educação. Essa modalidade possui duas características específicas que a distinguem de outras (como a educação escolar e a educação à distância): os principais direcionadores e responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem são os pais do educando (aluno); a educação não ocorre em uma instituição, mas no seio da própria família (no lar, na vizinhança, em passeios, etc.). Dentro dessas características, pode haver inúmeras variações relacionadas a: material didático, rotina, sequenciamento de conteúdo, atividades, avaliação, etc.

Adaptado de <<http://www.familiadetrigo.com.br/p/o-que-e-homeschooling.html>>. Acesso em: 16 set. 2018.

Homeschooling: a prática de educar em casa

Carlota Boto é professora titular de Filosofia da Educação da Faculdade de Educação da USP

Por Redação - Editorias: Artigos - URL Curta: jornal.usp.br/?p=153910

[...] A escola contemporânea tem sido objeto de críticas e questionamentos por parte de inúmeros setores da vida social. [...] Um dos efeitos disso consiste no aumento de uma nova modalidade de educação – o *homeschooling* ou educação doméstica – praticamente desconhecida entre nós, brasileiros, embora tenhamos já um contingente possível de 2.500 famílias que, de acordo com dados recentes da Associação Nacional de Educação Domiciliar, são suas adeptas.

Praticado por 63 países, silenciosamente, cresce no Brasil o número de famílias que se recusam a enviar seus filhos à escola, proporcionando a eles ensino domiciliar. Isso, que alguns caracterizam como “intensiva educação dos filhos”, corresponde a uma prática que supõe que a formação letrada será ministrada pelos pais ou por especialistas por eles escolhidos, retomando aquilo que, tempos atrás, era chamado de preceptoría.

[...] Os adeptos do *homeschooling* – o ensino doméstico ou domiciliar – [...] criticam o sistema de ensino por sua homogeneidade, argumentam que há defasagens estruturais no modelo de ensino público brasileiro, declaram questões de violência, de drogas e de *bullying* em sala de aula. Alegam também argumentos de foro religioso e moral.

[...] Os argumentos contrários são aqueles que se reportam à dimensão socializadora da escola. A escola, além de ensinar a ler, a escrever e a contar – no sentido clássico –, é uma “forma de socialização”. Por ser assim, há ensino de valores, de atitudes e de regras e parâmetros de convivência que, por ela, passam. [...]

Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/homeschooling-a-pratica-de-educar-em-casa/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

Após ler os textos, assuma o papel social de um leitor que intenciona publicar seu ponto de vista em relação à questão: os pais têm o direito de educar seus filhos em casa, em vez de matriculá-los na rede formal de ensino? Para tanto, produza um artigo de opinião em que se posicione sobre a polêmica.

Não se esqueça de que o artigo de opinião é um texto argumentativo, por isso, além de se posicionar frente à questão exposta, é preciso selecionar bons argumentos para a defesa da sua tese.

Os textos abordam a questão apresentada. Mas lembre-se de que eles podem ser usados apenas como suportes para a sua argumentação e nunca copiados deliberadamente. Você será avaliado pelo grau de autoria do texto!

FOLHA PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

Título

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30



GABARITO OFICIAL PROVISÓRIO

Questão	Alternativa correta	Assinalada
1	C	
2	B	
3	A	
4	D	
5	B	
6	A	
7	E	
8	D	
9	B	
10	E	
11	C	
12	B	
13	A	
14	D	
15	D	
16	E	
17	E	
18	A	
19	C	
20	C	
21	B	
22	C	
23	D	
24	C	
25	E	
26	D	
27	B	
28	E	
29	A	
30	A	
31	E	
32	D	
33	C	
34	E	
35	A	
36	D	
37	B	
38	B	
39	A	
40	C	